



@_yankatu_
@marcelooseas

The designer Maria Fernanda Paes de Barros and the authorial photographer Marcelo Oséas present the exhibition 'Duas Crônicas' (Two Stories) at the A Casa museum

The exhibition brings together the essence of unique works inspired by the ancestry of the peoples that gave rise to Brazilian culture and still add social counterparts

The designer Maria Fernanda Paes de Barros and authorial photographer Marcelo Oséas present the exhibition *Duas Crônicas* (Two Stories), with the union of two indigenous themes of different ethnicities and works that rescue the souls of these communities. The exhibition takes place in September at the A Casa Museum in São Paulo, an institution that focuses on the Brazilian object, contributing to the recognition, appreciation and development of artisanal production and design.

Marcelo Oséas brings his photographic series "Uma Crônica Munduruku", the result of an immersion in the Amazonian ethnic group that gives the series its name, located in the lower Tapajós. The day-to-day images reflect the community's desire to maintain its daily life, even with contact with the consumer society and the pressures of the tourism market and regional enterprises. After a year of material research and living with the Munduruku village, Marcelo produced the portraits, made on the digital plane of photography, printed via Fine Art in B&W and manually colored with natural pigments collected in the Amazon region. This work resulted in the photographic series that had community participation in the selection and construction of the photographs.

In addition to Marcelo's photographs, Maria Fernanda presents "Kwasawá | Borari", a project to rescue the ancestry of the Urucureá community, in Pará, through pottery and straw. During the development of a project in Alter do Chão, the designer was surprised by the lack of information from the riverside community about her ancestors and about the origin of the straw braiding technique they use in their work. This lack of knowledge was generated by shame, the result of years of intimidation, or by the need to belong to one or another "category" that makes one have more or less land rights in a demarcation. The work developed by Maria Fernanda recovers the value of lives and the importance of her ancestors through traditional handicrafts, almost nonexistent

today: pottery. The result of this was the reproduction in the straw of the shapes molded in the clay. Each piece has a shape and each artisan produced a piece, in a form of homage to the Boari ethnic group. The name of the designer's project, Kwasawá, means "knowledge" in the Nhegatu indigenous language.

The two distinct works, but with the same soul, give life to the exhibition "Duas Crônicas", starting on September 11, at the A Casa Museum. 10 photographs manually colored by the photographer Marcelo Oséas and four pairs of vases and baskets produced by the community together with Maria Fernanda will be exhibited. The pieces will be for sale and there is also a social counterpart, where part of the income will be used to continue projects with the community of Urucureá and the construction of the Munduruku school of culture and customs, which aims to transmit traditional values and strengthen the preservation of Tapajós National Forest in the future.

A designer Maria Fernanda Paes de Barros e o fotógrafo Marcelo Oseas apresentam exposição “Duas Crônicas” no museu A Casa

Exposição conjunta reúne a essência dos trabalhos em obras únicas inspiradas na ancestralidade dos povos que deram origem à cultura brasileira e ainda agregam contrapartidas sociais

A designer Maria Fernanda Paes de Barros e o fotógrafo autoral Marcelo Oséas apresentam a exposição conjunta “**Duas Crônicas**”, com a união de duas temáticas indígenas de etnias diferentes e trabalhos que resgatam a alma dessas comunidades. A exposição acontece em setembro no Museu A Casa em São Paulo, instituição que tem como foco o objeto brasileiro, contribuindo para o reconhecimento, valorização e desenvolvimento da produção artesanal e do design.

Marcelo Oseas traz sua série fotográfica “**Uma Crônica Munduruku**”, fruto de uma imersão na etnia amazônica que dá nome à série, localizada no baixo Tapajós. As imagens do dia a dia refletem o desejo da comunidade de fazer a manutenção do seu cotidiano, mesmo com o contato com a sociedade de consumo e as pressões do mercado de turismo e empreendimentos regionais. Depois de um ano de pesquisa material e da vivência com a aldeia Munduruku, Marcelo produziu os retratos, realizados no plano digital da fotografia, impressos via Fine Art em P&B e colorizadas manualmente com pigmentos naturais coletados na região amazônica. Esse trabalho resultou na série fotográfica que teve participação da comunidade na seleção e construção das fotografias.

Somando às fotografias de Marcelo, Maria Fernanda apresenta “**Kwasawá | Borari**”, um projeto de resgate da ancestralidade da comunidade de Urucureá, no Pará, através da cerâmica e da palha. Durante o desenvolvimento de um projeto em Alter do Chão, a designer foi surpreendida pela falta de informações da comunidade ribeirinha sobre seus ancestrais e sobre a origem da técnica do trançado de palha que utilizam no seu trabalho. Essa ausência de conhecimento foi gerada pela vergonha, fruto de anos de intimidação, ou por necessidade de pertencer a uma ou outra “categoria” que faz com que se tenha mais ou menos direito à terra numa demarcação. O trabalho desenvolvido por Maria Fernanda recupera o valor das vidas e da importância de seus ancestrais através do artesanato tradicional, quase inexistente nos dias de hoje: a cerâmica. O resultado disso foi a reprodução na palha das formas moldadas no barro. Cada peça tem um formato e cada artesã produziu uma peça, numa forma de homenagem à etnia Boari. O nome do projeto da designer, Kwasawá, significa “conhecimento” na língua indígena Nhengatu.

Os dois trabalhos distintos, mas com uma mesma alma, dão vida à exposição “Duas Crônicas”, a partir do dia 11 de setembro, no Museu A Casa. Serão expostas 10 fotografias colorizadas manualmente pelo fotógrafo Marcelo Oséas e quatro pares de vasos e cestos produzidos pela comunidade juntamente com Maria Fernanda. As peças estarão à venda e existe também a contrapartida social, onde parte da renda será revertida para dar continuidade aos projetos com a comunidade de Urucureá e a construção da escola de cultura e costumes Munduruku, que visa transmitir os valores tradicionais e fortalecer a preservação da Floresta Nacional do Tapajós no futuro.

Serviço:

Data: de 11 de setembro a 29 de setembro

Onde: Museu A Casa

Endereço: Avenida Pedroso de Moraes, 1216/1234, São Paulo

Horário: Terça à Domingo das 11h às 19h